

Infografia e Bilinguismo: uma estratégia de auxílio ao acesso dos surdos às informações de localização do IF-SC Campus Palhoça Bilíngue no website da instituição.

Sérgio Henrique Prado Scolari ⁽¹⁾; Laíse Miolo de Moraes⁽²⁾.

Resumo Expandido

⁽¹⁾ Professor; Instituto Federal de Santa Catarina; Palhoça, Santa Catarina; sergio.scolari@ifsc.edu.br; ⁽²⁾ Professora; Instituto Federal de Santa Catarina.

RESUMO: O Campus Palhoça Bilíngue (Libras/ Português) do Instituto Federal de Santa Catarina atua na educação profissional de surdos. O website do campus está em construção e será seu principal meio de comunicação com a sociedade. O seu projeto é pensado levando em consideração as especificidades do público, isto é, partindo de uma perspectiva de programação visual arraigada na língua oral e movendo-se para a promoção da visualidade. Nesse sentido, a infografia surge como uma ferramenta de auxílio para a comunicação, articulando recursos textuais e não textuais para experimentar novas formas de visualização dos conteúdos da internet. Assim, o presente projeto tem como objetivos desenvolver e disponibilizar um infográfico condensando as informações referentes à localização do Campus Palhoça Bilíngue. Para tal, segue etapas baseadas em métodos de design, engenharia de usabilidade, e projeto participativo. Os resultados obtidos até o momento apresentam um ponto de partida para o aprofundamento das discussões e estabelecimento de um infográfico com informações de localização do Campus para ser disponibilizado no website, chamando a atenção para a necessidade de amadurecimento dessas questões no campo teórico do Design e da Tradução/Interpretação para subsidiar um avanço efetivo na produção de materiais informacionais orientados ao público surdo.

Palavra Chave: Design; Interface; Educação de surdos.

INTRODUÇÃO

O Campus Palhoça Bilíngue (Libras/ Português) do Instituto Federal de Santa Catarina atua na educação profissional de surdos. É o único Instituto da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica com esse foco. O website do campus está em construção e será seu principal meio de comunicação com a sociedade. O seu projeto é pensado levando em consideração as especificidades do público, isto é, partindo de uma perspectiva de programação visual arraigada na língua oral e movendo-se para a promoção da visualidade.

Nesse sentido, a infografia surge como uma ferramenta de auxílio para a comunicação. Sua capacidade de condensar informações visuais, utilizando recursos textuais e não textuais, possibilita experimentar novas formas de pensar o conteúdo da internet, potencializando sua eficiência e abrangência para um público específico, numeroso, e disperso na realidade de um país com dimensões geográficas continentais.

Para as instituições de ensino, a necessidade de convergir esforços em torno do desenvolvimento de novas tecnologias para comunicar-se com o público surdo torna-se evidente na medida em que observam-se os dados sobre a situação escolar dos surdos brasileiros. Havia em 2000, 5.750.809 pessoas surdas no Brasil - 519.560 com idade até 17 anos e 276.884 com idade entre 18 e 24 anos. No mesmo ano 48.790 surdos estavam matriculados no sistema de ensino (MEC, 2006),

um indicador do grande número de surdos à margem da escola.

Assim, o presente projeto tem como objetivos desenvolver e disponibilizar um infográfico condensando as informações referentes à localização do Campus Palhoça Bilíngue (por exemplo: mapas; linhas, horários, e pontos de ônibus; informações sobre a região geográfica, entre outros). Para tal, segue etapas baseadas em métodos de design, engenharia de usabilidade, e projeto participativo.

METODOLOGIA

Considerando as características da infografia, o método de design de Lobach (2001), o método de projeto de engenharia de usabilidade de Mayhew (2005), e a visão de projeto participativo de Muller (2005), para o desenvolvimento desse projeto definiram-se as seguintes etapas:

Etapla 01: Conhecimento do problema, coleta e análise de informações. Identificação dos requisitos do projeto considerando tanto o aspecto funcional e tecnológico, quanto às necessidades específicas do usuário (público alvo).

Etapla 02: Escolha dos métodos de solucionar problemas, produção de ideias, e geração de alternativas. Por meio dos resultados das análises são propostos modelos conceituais de interação e de apresentação dos conteúdos em forma de infográficos.

Etapla 03: Exame das alternativas, processo

de seleção, e processo de avaliação. Definição da alternativa a ser desenvolvida.

Etapa 04: Realização da solução do problema e nova avaliação da solução. Após a definição dos conceitos e conteúdos a serem apresentados, inicia-se o processo de detalhamento da mesma, tendo em vista atingir os critérios de usabilidade e acessibilidade identificados até então. Em seguida, realiza-se um teste junto aos usuários finais, tendo como foco a identificação de falhas, necessidades ou sugestões de projeto.

Etapa 05: Instalação e disponibilização da solução no website da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram completadas três etapas do projeto. Na Etapa 01 identificaram-se os seguintes requisitos de projeto: ser lido por surdos e ouvintes brasileiros, identificação de pontos de referências da região, uso de informações visuais por meio de fotografias e vídeos, apresentação dos textos em Libras e Português.

Ressalta-se que no mapeamento realizado não foram encontrados exemplos de infográficos similares ao proposto neste trabalho, assim, a opção adotada foi a de buscar mapas turísticos como similares. Eles exploram a visualidade na localização de pontos de referência no mapa. A partir dessa análise, o desafio então passa a ser como inserir as informações complementares incluindo os textos em Libras sem afetar a visualização e a facilidade de uso.

Para entender como vem se dando o diálogo entre Libras e Português nos materiais gráficos até momento no contexto educacional foi feita uma análise estética de materiais didáticos para o ensino de Libras e de dicionários visuais. Observou-se a grande dificuldade de registrar os movimentos da Libras em recursos estáticos, pois como aponta Quadros & Karnopp (2004) as línguas de sinais são caracterizadas pela combinação de movimentos corporais, elas “são denominadas línguas de modalidade gestual-visual (ou espaço-visual), pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzidas pelas mãos”.

Essa análise revelou quatro formas de registro da Libras mais difundidas: o signwriting, a ilustração, a fotografia, e o vídeo. De acordo com Silva (2009) “O sistema de escrita Signwriting – SW é um sistema complexo e adaptável às gramáticas das línguas de sinais. No Brasil, é utilizado em algumas escolas de surdos e classes bilíngues na disciplina Língua de Sinais”. A ilustração, e a fotografia são recursos estáticos e, portanto, seus principais desafios recaem sobre o como representar as diferentes posições e configurações das mãos em momentos distintos. O vídeo, por sua vez, consegue suplantear esta dificuldade, permitindo uma reprodução mais fidedigna dos movimentos realizados na sinalização.

Com as informações levantadas e os requisitos identificados na primeira etapa, passou-

se para Etapa 02. Foi usada a Análise Morfológica, como proposta por Baxter (1998, p. 77), como ferramenta para a geração de ideias. Foram geradas duas alternativas de modelos conceituais de interação em forma de infográficos.

O primeiro modelo apresenta navegação realizada exclusivamente por elementos gráficos distribuídos no mapa (Figura 1) e imagens de contextualização – fotografias – maiores e mais abrangentes sobre o tema tratado.

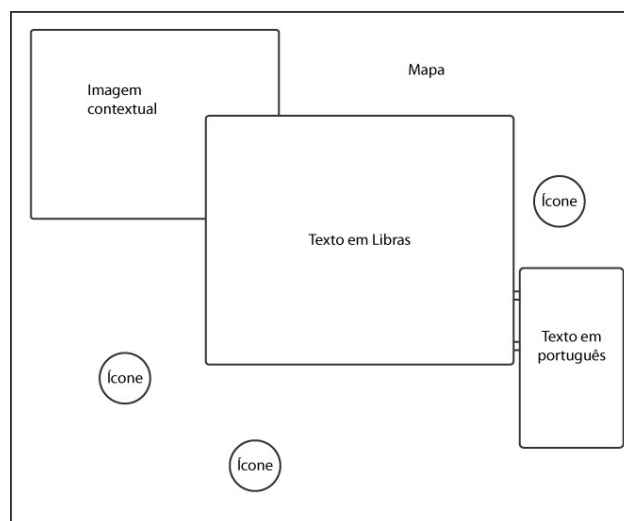


Figura 1 – Primeira alternativa de modelo conceitual de interação.

O segundo modelo, por sua vez, propõe uma navegação realizada com auxílio de menu anexo ao mapa (Figura 2) e imagens menores e em contexto mais específico, incluindo também imagens no vídeo para essa função.

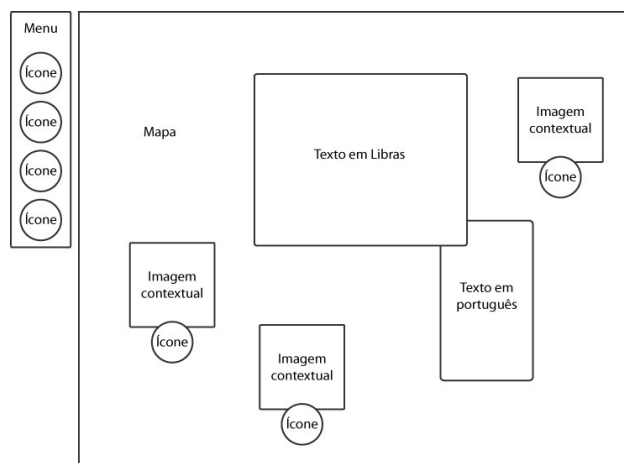


Figura 2 – Segunda alternativa de modelo conceitual de interação.

Ambos os modelos foram examinados por um professor surdo da área de formação de profissionais da educação bilíngue e uma professora ouvinte da área do design gráfico, por meio de entrevistas semi-estruturadas, na Etapa 03. Os modelos apresentaram soluções interessantes para relacionar o texto em Libras com o contexto em que ele está inserido e sua articulação com os

outros elementos visuais do infográfico, contribuindo para a visualização da informação. Entretanto, os modelos também apresentaram problemas de usabilidade. Com base nas boas soluções encontradas foi proposta uma alternativa para ser detalhada e colocada para testes na Etapa 04. A tela inicial (Figura 3) e a tela com informações sobre o Campus (Figura 4), dessa alternativa, são apresentadas a seguir.

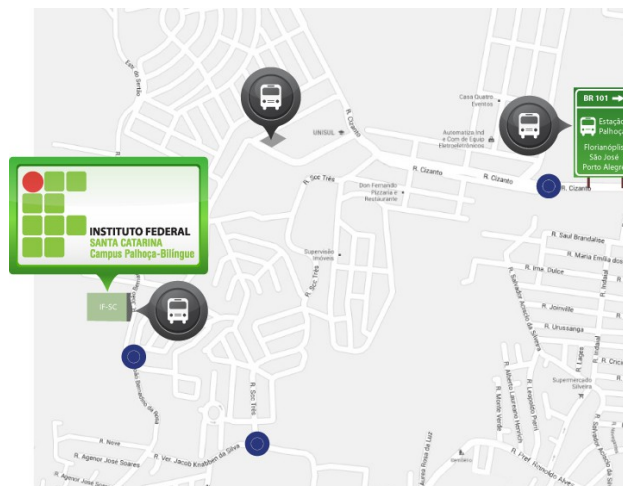


Figura 3 – Página inicial da alternativa escolhida.



Figura 4 – Informações sobre o IFSC Campus Palhoça Bilingue na alternativa escolhida.

Apesar de baseada nos mapas turísticos a alternativa escolhida vai além de apenas localizar pontos de referência no mapa, apresentando informações relacionadas com esses pontos, por exemplo: além de localizar as estações de ônibus da Unisul e do IFSC disponibiliza as linhas e horários de ônibus que ligam as duas estações.

Mesmo com a proposta definida até aqui já contemplando algumas preocupações quanto à usabilidade e articulação da Libras com os outros elementos gráficos, nota-se que esta articulação (o diálogo entre a linguagem visual e o texto em Libras) ainda carecem de atenção. Esse estudo será aprofundado na fase de detalhamento e testes da alternativa escolhida (Etapa 04).

Uma vez concluída essa fase o infográfico estará pronto para ser instalado e disponibilizado no website da instituição (Etapa 05).

CONCLUSÕES

O trabalho, na medida em que se desenvolve, identifica novas possibilidades e desafios na construção de materiais orientados aos surdos. Apresenta um interessante ponto de partida para o aprofundamento das discussões e estabelecimento de um infográfico com informações de localização para ser disponibilizado no website do IFSC Campus Palhoça Bilingue. O estudo realizado até aqui possibilitou elencar pontos importantes na relação do texto em Libras com a linguagem visual de peças gráficas, assim, estabelecendo um avanço no entendimento das questões que envolvem a Libras nos projetos de design gráfico. Esses pontos chamam atenção para a necessidade de aprofundamento dessas questões no campo teórico do Design e da Tradução/Interpretação para subsidiar um avanço efetivo na produção de materiais informacionais orientados ao público surdo.

AGRADECIMENTOS

À professora de Tradução e Interpretação, Márcia Dilma Felício, pela cessão de imagem.

REFERÊNCIAS

BAXTER, M. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. Trad. Itiro Iida. 2.ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1998.

LOBACH, B.. **Desenho Industrial**: bases para a configuração de produtos visuais. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

MAYHEW, D. J. The Usability Engineering Lifecycle. In: PREECE, J., ROGERS, Y. and SHARP, H. **Design de Interação**: Além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005. p. 213-215.

MULLER, M. Participatory Design. In: SHNEIDERMAN, B. and PLAISANT, C. **Designing the User Interface**: strategies for effective human-computer interaction. Pearson Education, 2005. p. 125-127.

MEC. **Direito à Educação** - Subsídios para a Gestão dos Sistemas Educacionais - Orientações Gerais e Marcos Legais. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. 2a. Edição. Brasília. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/direitoaeducacao.pdf>>.